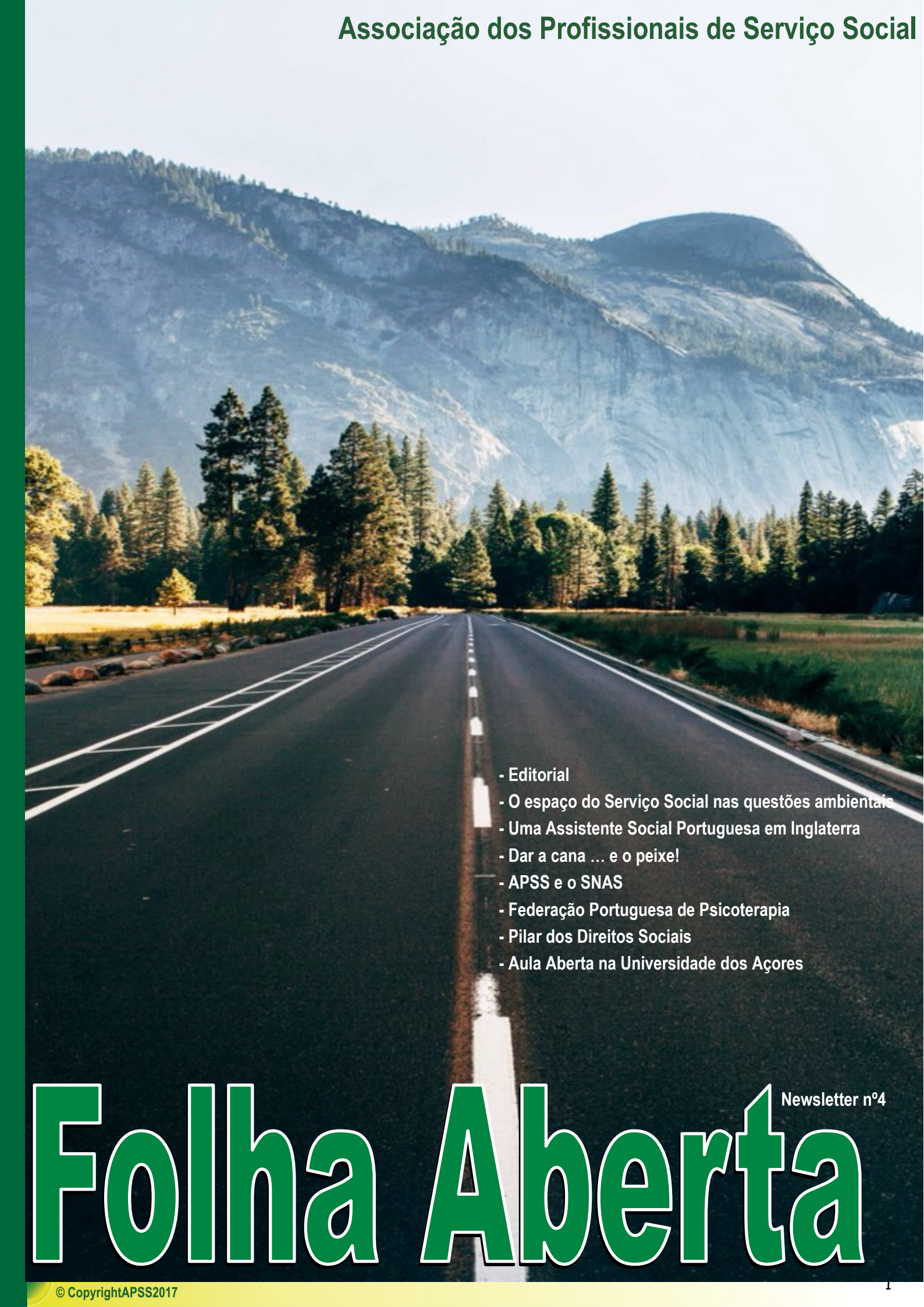


- 
- Editorial
  - O espaço do Serviço Social nas questões ambientais
  - Uma Assistente Social Portuguesa em Inglaterra
  - Dar a cana ... e o peixe!
  - APSS e o SNAS
  - Federação Portuguesa de Psicoterapia
  - Pilar dos Direitos Sociais
  - Aula Aberta na Universidade dos Açores

# Folha Aberta

Newsletter nº4





## EDITORIAL

(\*) Maria Joaquina Madeira

Vamos terminar em breve mais um ano.

Um ano cheio de acontecimentos, de sinais contraditórios, mas sobretudo de profundas mudanças e transformações. Estou certa que o

mundo irá melhorar, mas será que não irá para pior, antes de melhorar?

Uma coisa sabemos, o mundo, as comunidades, as organizações precisam da ação, da participação cívica e política activa das pessoas, dos cidadãos e cidadãs.

Neste quadro de acontecimentos onde parece sermos meros peões e espectadores, não podemos deixar de ser atores nas transformações e mudanças que afetam as nossas vidas.

Como os (as) Assistentes Sociais conhecem bem este discurso!!!

Mas, surpresa... não o praticam, não participam, não se envolvem, até na sua própria organização profissional, que os (as) representa e tem legitimidade para os (as) defender e constituir-se como protagonista em matérias do Serviço Social em Portugal.

A Associação dos Profissional de Serviço Social conta com menos de 10% de associados deste país...que podemos esperar da sua ação?

Ora, será que temos dúvidas que só colectivamente e juntos (as) podemos fazer valer os nossos direitos e interesses e defender a nossa profissão e o nosso título profissional?

Como poderemos exigir a terceiros que façam algo por nós Assistentes Sociais, se nós não nos empenhamos em fazer por nós próprios (as)?

.....Mas bem, alguns (umas) têm feito e continuam a fazer e só assim tem sido possível lutar pela Ordem dos Assistentes Sociais desde 1997 e apesar dos múltiplos reveses, conseguimos de novo colocá-la na agenda da Assembleia da República.

É hora de nos unirmos e não de nos distrairmos em ruídos, que nada contribuem para o nosso propósito, bem concreto.

É hora de nos mobilizarmos e da forma que estiver ao alcance de cada um (uma) fazer sentir aos Grupos Parlamentares e à sociedade a justeza das nossas pretensões.

Regular a profissão, não significa só defender o título dos (as) Assistentes Sociais, mas é sobretudo garantir um melhor serviço e desempenho dos(as) Assistentes Sociais junto dos cidadãos e cidadãs e contribuir para a construção de uma sociedade mais coesa e socialmente mais justa.

Estamos certos (as), estamos seguros (as) que juntos (as) alcançaremos o nosso objetivo.

Só juntos (as) e unidos (as) é possível fazer mais por cada um e cada uma Assistente Social.

E você, o que faz pelo todo, o coletivo, a classe profissional dos Assistentes Sociais a que pertence?

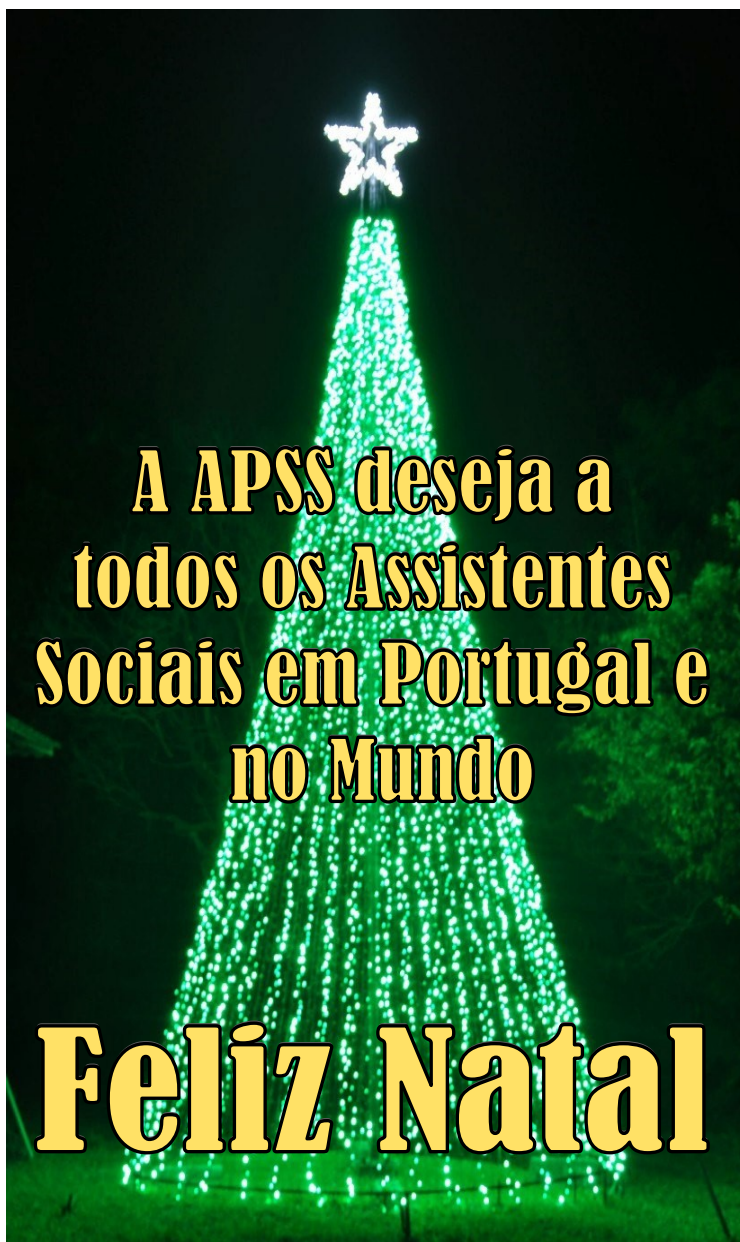
Como alguém disse “ *Ou nos salvamos todos (as) ou não se salva ninguém*”

(\*) Presidente da Direção da APSS



# APSS

Associação dos Profissionais  
de Serviço Social



**A APSS deseja a  
todos os Assistentes  
Sociais em Portugal e  
no Mundo**

**Feliz Natal**



Acordo dedicado aos **Assistentes Sociais** — Para mais informações contacte via e-mail:  
[clinica.s.g.barreiro@gmail.com](mailto:clinica.s.g.barreiro@gmail.com)

## O ESPAÇO DO SERVIÇO SOCIAL NAS QUESTÕES AMBIENTAIS

(\*) Helena Belchior-Rocha



Na sua primeira publicação do “Diagnóstico Social” (1917), Mary Richmond integra o ambiente como um de dez factores a serem investigados por um “Questionário de família” (Richmond, 1917: 378, 381), tendo como princípio básico olhar o “indivíduo no seu ambiente” e que deve incluir o ambiente natural e físico.

“Physical environment has a reciprocal relation of influence on human and as it has this social aspect, it becomes part of social environment”. (Richmond 1917:99).

Jane Addams (1910) considera que as deficiências de certos grupos não são “características biológicas”, mas o resultado de determinadas circunstâncias sociais. As Hull House Settlement em 1889, na sua primeira acção numa cozinha pública, de um bairro multicultural em Chicago teve um “efeito ecológico” direccionando a sua intervenção para a alimentação saudável das famílias de trabalhadores: “Better food was doubtless needed, but more attractive and safer places for social gatherings were also needed” (Addams 1910:68,69).

Além do ambiente social, o ambiente físico e construído também contam as condições de habitabilidade, alimentação, poluição, e os serviços locais, saneamento, higiene, infra-estruturas, Addams realça que o ambiente inclui tanto os aspectos físicos, sanitários e económicos da habitação, como o carácter social do bairro. (Addams, 1910).

Não é inédito, por isso, argumentar que os problemas ambientais estão ligados a problemas sociais, desigualdade social e mudanças sociais, aos níveis global e local. Desde Richmond e Addams que diversos autores (Puch 1988; Wendt 1990; Lindholm 1971; Wahlberg et al. 1978 in Matthies et al., 2001) afirmam que questões como a economia local, preservação da natureza, políticas de habitação, planeamento e intervenção comunitária são desafios cruciais para um trabalho social estrutural e preventivo.

A abordagem ecosocial em geral, reúne diferentes abordagens teóricas para o Serviço Social e é entendida como uma forma holística de olhar para o ambiente da vida, e como uma forma concreta de envolver os indivíduos na política local e no urbanismo, bem como uma tentativa de alcançar concepções teóricas do trabalho social que seriam compatíveis com a sustentabilidade.

Neste sentido, destaca-se a relação recíproca entre o ambiente de vida e bem-estar humano, do ponto de vista do desenvolvimento sustentável. A globalização económica começa a criar exigências de uma globalização social, ou seja a estrutura multinacional da vida económica, o capital global, tem impactos sobre as estruturas económicas a nível local, é também a este nível que se criam novas exigências ao Serviço Social que deve reflectir a sua própria acção e do desenvolvimento das sociedades com os critérios do desenvol-

vimento sustentável (Opielka 1985; Matthies 1987).

A necessidade de reconhecer o seu papel e a responsabilidade que detém para com os problemas sociais locais e as oportunidades estão ligadas ao desenvolvimento global das questões económicas e ambientais. Responsabilidade para compartilhar o seu conhecimento e perícia em equipas multidisciplinares, para a promoção de um modelo de sociedade socialmente justa e democrática. Defender grupos/comunidades de pessoas vulneráveis e ambientes vulneráveis contra a exploração económica a nível local e global e denunciar processos de política social compensatória, que apenas aliviam os problemas a curto prazo, ocasionando no futuro a manutenção dos mesmo problemas e/ou novos.

A complexidade crescente do contexto remete-nos para a procura de alternativas, habilidades e uma competência para administrar o processo teórico-prático, relacionado com a tentativa de decifrar e compreender a realidade em constante movimento, nas tendências e nas possibilidades que se colocam ao nosso campo de actuação.

Consequentemente, impõe-se a construção de conhecimento como um meio de consciencialização dos sujeitos implicados no processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva crítica, do saber como instrumento de concretização do projecto ético político-profissional e de transformação da realidade sócio-institucional e político-cultural.

Relacionando, por outro lado, a questão da cidadania dentro de um rol de direitos, partindo do princípio de que, num estado democrático, é com a efectiva participação do cidadão nas decisões que se consegue alcançar toda a colectividade, ou seja, que a cidadania pode ser exercida como mecanismo transformador de uma sociedade, esta mesma cidadania deve ser vista em todos os seus aspectos, principalmente no sentido de que através dela se alcance uma sociedade com vida digna para todos.

O actual modelo de crescimento económico tem contribuído e gerado desequilíbrios na esfera social e ambiental a nível mundial, assistimos ao debate constante entre a comunidade científica e política na tentativa de encontrar soluções e alternativas para um desenvolvimento sustentável. A dimensão económica tem-se apresentado como insustentável se

for considerada hegemonicamente, reflectindo-se numa (...) maior concentração de riqueza, aumento da pobreza, degradação do meio ambi-



**SERVIÇO  
SOCIAL**





ente, [e que] utiliza de forma predatória os recursos naturais, premeia a dimensão material da vida fortalecendo o individualismo e alimentando a visão de curto prazo (Amaral e Cosac, 2009:88-89 in Ruwer e Moreira, 2010:2). Assim, (...) só haverá desenvolvimento, que não deve ser confundido com crescimento económico, quando houver um projecto social subjacente (Furtado, 1968:37) e o mesmo deve ser revestido de um

(...) processo de mudança social e elevação da qualidade das oportunidades da sociedade, compatibilizando, no tempo e no espaço, o crescimento e a eficiência económicos, a conservação ambiental, a qualidade de vida e a equidade social aliado a uma necessária noção de solidariedade para com as gerações futuras (Buarque, 1994:17 in Braga et al., 2011:3).

Neste sentido, evidenciamos o facto de os assistentes sociais serem profissionais situados num contexto histórico, cultural e social, não só como produto, mas também como agentes, quer dizer que no seu espaço socio-ocupacional têm o poder de influenciar as relações sociais e o contexto social onde actuam e são capazes de criticá-lo e de transformá-lo.

A responsabilidade que o profissional do serviço social tem para com os problemas do nosso tempo, seja ele de exclusão social ou de natureza ecológica, ou em outras instâncias, passa a exigir dele novas intervenções, que considerem uma sociedade sustentável, (Braga et al., 2011:3) ou seja, (...) aquela que em todos os aspectos de vida cívica e pessoal sejam compatíveis com o desenvolvimento sustentável e todas as instituições públicas em todos os níveis de governos, trabalham para avançar esse tipo de sociedade (UNESCO, 2005:49 in Braga et al., 2011:3).

Colocarmo-nos no campo de acção implica o exercício e a aquisição de competências cognitivas, teóricas, analíticas e de comunicação, assim como de responsabilidade social indispensável à análise e acção sobre os problemas e à construção do conhecimento a partir da prática.

Face a estes desafios, percebe-se a importância do Serviço Social naquilo que não é mais do que dar continuidade à participação no seu objecto de intervenção, i.e. a questão social, em mais uma das suas expressões.

A reactualização do encontro entre as questões social e ecológica pode ser explicada pelo agravamento conjunto de ambas as crises e a sua relação muito próxima, e também pela evolução das consciências. Contudo, a união destas duas questões não é fácil, os seus desenvolvimentos paralelos e ao mesmo tempo separados suscitaram mecanismos de pensamento, tradições de acção e rotinas organizacionais e políticas que se constituem hoje como obstáculos ao seu encontro.

A questão ecológica exige considerar os danos ambientais a longo prazo, os ritmos naturais têm tempos muito diferentes dos impostos pelo mercado, necessariamente curtos. Inúmeras necessidades sociais (alimentação, habitação, educação, saúde) exigem, para serem correctamente tratadas, de um tempo mais longo, o que aliás é uma das principais razões para que sejam serviços públicos. Os danos

ecológicos e as necessidades humanas exigem que as políticas alternativas integrem, conjuntamente, as dimensões de tempo que a solidariedade entre gerações destaca.

Como tal, a ecologia, além da defesa das necessidades sociais, dá uma nova legitimidade à noção de planeamento e sustentabilidade e actualmente, os problemas não podem ser entendidos isoladamente, mas sim olhando-os de forma interconectada e interdependente.

O assistente social perante a complexidade com que se confronta entre exclusão social e crescimento, têm como desafio da sua *práxis* profissional, construir práticas criativas e novas formas de intervenção capazes de superar as dificuldades encontradas pelos indivíduos e presentes no quotidiano da sua acção, cabendo-lhe interpretar como se expressam as contradições postas na realidade.

A própria natureza dos valores e princípios do Serviço Social, como os direitos humanos e a justiça social sugerem que a adesão dos assistentes sociais para tais valores e princípios na sua prática exigem um *“political engagement”* (Pawar, 2014:5). É difícil imaginar a consagração dos direitos humanos e da justiça social nas comunidades locais, sem que isso se manifeste.

Como afirma Boff (1996:32) “propor-se ser inclusivo contra todas as exclusões, conjuntivo contra todas as disjunções, holístico contra todos os reducionismos, complexo contra todas as simplificações”.

#### Referências Bibliográficas

- \* Addams, Jane (1910), *Twenty Years at Hull-House: With Autobiographical Notes*, New York, Macmillan.
- \* Amaral, R.G. & Cosac, C.M.D.. (2009), O Terceiro Setor e o Desenvolvimento Sustentável. In.: *Serviço Social & Realidade* (Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP) v. 18, n.2. UNESP. Franca.
- \* Boff, Leonard, (1996), *Ecologia, mundialização, espiritualidade*, Atica, S.Paulo
- \* Braga, Maria Cecília Portugal; Casella, Milla Apolinário; Campos, Maria Laura Nogueira; Paiva, Sabrina Pereira, (2011), *Qualidade de vida medida pelo WHOQOL-BREF: estudo com residentes em Juiz de Fora, MG. Revista de APS: Atenção Primária à Saúde, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 93-100, jan./mar..*
- \* Buarque, Sérgio C. (1994), *Metodologia de planeamento do Desenvolvimento Sustentável*. IICA: Recife.
- \* Furtado, C. (1968), *Um projeto para o Brasil*. Rio de Janeiro: Saga.Lindholm 1971;
- \* Matthies, A.-L. (1987) *Ekologi och socialarbete*. In: *Nordisk Socialt Arbete* 4. s. 26-31
- \* Matthies, K. Nährli & D. Ward (Eds.), (2001). *The eco-social approach in social work* (pp. 54–83). Jyväskylä, Finland, Sophi: University of Jyväskylä.
- \* Opielka, M. (1985). *Die ökosoziale Frage: Alternativen zum Sozialstaat* [The eco-social question: Alternatives to the welfare state]. Frankfurt, Germany: Fischer
- \* Pawar, M. (2014). *Social and community development practice*. New Delhi, England: SAGE.
- \* Punch, K (1998), *Introduction to Social Research: Quantitative and Qualitative Approaches*, London, Sage
- \* Richmomd, Mary (1917), *Diagnóstico Social*, Lisboa, Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge
- \* Ruwer I. M.; Moreira, I. S. *Mundo do trabalho, Serviço Social e desenvolvimento sustentável*. In: *Seminário do Trabalho: Trabalho, Educação e Sociabilidade*, 7., 2010, Marília. Anais... Marília: Ed. UNESP, 2010. Disponível em: <[http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminariotrabalho-ret-2010/Leia\\_Maria\\_Erlich\\_Ruwer\\_Ines\\_da\\_Silva\\_Moreira\\_Mundo\\_do\\_Trabalho\\_Servico\\_Social\\_e\\_Developimento\\_Sustentavel.pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminariotrabalho-ret-2010/Leia_Maria_Erlich_Ruwer_Ines_da_Silva_Moreira_Mundo_do_Trabalho_Servico_Social_e_Developimento_Sustentavel.pdf)>.
- \* UNESCO, (2005), *Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014*. Documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, Orealc, 2005. PUC/RS.
- \* Wendt, W. R. (1990), *Ökosozial Denken und Handeln. Grundlagen und Anwendungen in der Sozialarbeit* [Eco-social thinking and acting. Foundations and applications in social work]. Freiburg im Breisgau, Germany: Lambertus.

(\*) Texto adaptado da tese de Doutoramento em Serviço Social orientada pelo Professor Doutor Jorge Ferreira - *Serviço social e ambiente: a sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis* Lisboa: ISCTE-IUL, 2016. Disponível em [www.<http://hdl.handle.net/10071/11964>](http://hdl.handle.net/10071/11964).

Professora Convidada no ISCTE-IUL / Investigadora associada CIES-IUL

## DAR A CANA... E O PEIXE

(\*) Daniel Rodrigues



Apesar da vida ter um término certo, as ações que realizamos podem ser intemporais e podem perdurar nas memórias das pessoas. Este legado que é deixado pelos feitos que são realizados faz com que se possa honrar a vida após a morte, que é o que se pretende neste artigo, homenageando a vida de uma personalidade incontestável na luta contra a pobreza e a exclusão social,

o antigo ministro e conselheiro de Estado, Alfredo Bruto da Costa.

Licenciado em Engenharia, desde cedo na sua vida profissional percebeu que a sua vocação eram as causas sociais, tendo inclusive realizado um doutoramento em Sociologia, sobre pobreza, na Universidade de Bath no Reino Unido.

A sua frase mais conhecida era “a pobreza é um problema político” pois defendia que esta devia ser combatida não só através de políticas sociais, mas também económicas, isto é, que a pobreza derivava de uma distribuição desigual de rendimentos, que não pode ser entendida como um fenómeno natural e que para a combater teriam de existir soluções não só pontuais, mas continuadas.

Em suma, defendia que era preciso existir a articulação entre o poder político e as instituições que diariamente trabalham com os afetados pela pobreza, de forma a que, sinergicamente, trabalhassem tendo em vista a autonomia e a autodeterminação das pessoas, fazendo convergir a perspetiva assistencial e a perspetiva dos direitos sociais como dimensão dos direitos humanos.

Do ponto de vista do Serviço Social, penso que estes ideais devam ser os alicerces da intervenção da nossa profissão. Não podemos tentar solucionar estes problemas complexos somente com respostas paliativas, isso é colocar pequenos pensos em feridas profundas.

Há que desenvolver no campo dos direitos sociais certas respostas para que não se perpetuem problemas sociais complexos como a pobreza, isto é, é essencial que sejam criadas respostas que saiem as necessidades básicas dos cidadãos em primeira instância, e que, ao mesmo tempo, tenham em vista a prevenção e resolução do problema para que eles se tornem autónomos dos serviços.

Bruto da Costa lutava em prol de uma sociedade mais justa e mais equitativa e sendo esses pilares fundamentais do Serviço Social, devemos procurar na nossa intervenção estabelecer sinergias com os

órgãos políticos e outras instituições de intervenção local, de forma a ter uma resposta mais sustentada e que consiga não só procurar resolver o problema a longo termo, mas tam-



bém satisfazer a necessidade sentida naquele momento, isto é, dar a cana mas também o peixe, sempre que ele for necessário à concretização da defesa dos Direitos Humanos das pessoas com quem trabalhamos.

(\*) Aluno do Mestrado em Economia Social e Solidária do ISCTE / Membro do Movimento de Estudantes de Serviço Social

## UMA ASSISTENTE SOCIAL PORTUGUESA, EM INGLATERRA

(\*) Mónica Pinto



Ola, o meu nome é Mónica e sou emigrante no Reino Unido há 5 anos. Pretendo com esta breve reflexão partilhar a minha experiência como emigrante.

Um aventura que começou em 2012. Viver no Reino Unido, era um desejo meu e do meu marido Helder, há alguns anos, apesar de muitos receios e tendo em conta as nossas duas filhas, Carolina e Rafaela.

Primeiro veio o meu marido, no dia 1 de Março de 2013 e eu em 24 de Abril, decidimos que as nossas filhas ficariam em Portugal e viriam ter connosco mal estivéssemos organizados. Lembro me, como se fosse hoje, o dia da minha viagem para Londres.

Excitada com a nova aventura, mas, com o coração apertado, pois não sabia quando estaria com as minhas filhas novamente, no avião conheci um português que vivia no Reino Unido. Contou-me alguns dos seus sucessos e dificuldades. A chegada, no aeroporto, esperava-me o meu marido. O reencontro foi muito bom, apanhamos um táxi para casa. Enquanto o meu marido falava com o taxista, e eu que consi-





derava ter um bom inglês, não percebia muita coisa. Só pensava como conseguir arranjar emprego. O meu receio aumentou quando chegamos a casa, onde partilhava com outros portugueses numa casa assustadoramente velha. No dia seguinte acordei a sentir-me melhor e pronta para a luta, fui ao Centro de Emprego, chamado Job Centre. Fui atendida por uma funcionária mal-humorada que quando perguntei se apoiavam na procura de emprego me respondeu *"se fosse ajudar todos os portugueses neste país, não faria mais nada"*. Combinamos que viria de duas em duas semanas apresentar-me ao centro de emprego para provar a minha vontade na procura de emprego, pois tinha vindo com o subsídio de desemprego de Portugal.

No final de duas semanas tinha encontrado emprego como Suport worker numa casa de acolhimento para crianças e jovens no entanto só começaria a trabalhar dois meses depois, devido a demora do registo criminal inglês CRB, actualmente DBS.

Durante os dois meses continuei a apresentar-me no centro de emprego, contudo e apesar de ter feito tudo o que me era, pedido nunca recebi o subsídio de desemprego de Portugal por incompetência dos funcionários do Job Center.

Os dois meses até começar a trabalhar foram difíceis. As saudades das minhas filhas eram enormes, acordava e adormecia a chorar. Não tinha amigos com quem conversar tinha uma prima e uma tia do meu marido, contudo, devido a distancia não dava para estarmos juntas como tanto como desejávamos.

Saía de casa para explorar Londres. A língua, as ruas e os cheiros eram estranhos e sentia-me infeliz, desejava diariamente voltar ao meu país.

No dia 12 de Junho comecei a trabalhar na casa de acolhimento com crianças e jovens. Foi uma experiência inesquecível permitindo-me melhorar o meu inglês e familiarizar-me com o trabalho com crianças e jovens no Reino Unido. O meu objectivo era trabalhar em Child Protection e esta seria a porta de entrada.

Durante seis meses trabalhei imenso, em turnos de mais de 12 horas com crianças que devido a terem sido abusadas e negligenciadas revelavam um comportamento muito difícil. Nunca me irei esquecer de uma noite ter sido agredida constantemente por uma jovem de 15 anos, maior que eu, nunca a minha pele tinha tido nódulos roxos como nesse dia. Tive dores durante dias e ainda assim continuei os turnos de mais de 12 horas. Apenas pensava dia 1 de Agosto a minha família estaria junta novamente. As minhas filhas finalmente chegaram, ainda consigo sentir a emoção quando as vi chegar ao aeroporto, finalmente poderia abraçá-las. A aventura começava agora para elas também. A Rafaela adaptou-se muito bem. No entanto a Carolina chorou durante seis meses, tinha saudades do quarto dela e do cão. Dada a experiência como Care worker reuni as condições para apresentar a candidatura na ordem de assistentes sociais, HCPC, que ficaria concluída em Maio de 2013. Entretanto voluntariei-me no Centro Comunitário Português como Assistente Social. Foi um período muito bom para mim. Convivia diariamente com portugueses e comecei a ter tem-

po para criar amizades. Em Novembro de 2013 consegui finalmente o emprego com que tanto sonhei. Nesta altura tivemos de nos mudar para fora de Londres, levando as minhas filhas a dizer adeus aos amigos mais uma vez.

Felizmente adaptamo-nos todos muito bem na nova área, a Carolina e a Rafaela adoraram a nova escola, mais pequena e familiar.

Sentimos que iríamos ser felizes numa cidade mais pequena e é a verdade, somos! Fizemos amigos, temos um emprego que gostamos e onde há progressão profissional, sentimos que as nossas filhas aqui terão imensas oportunidades no futuro.

Olhando para trás, foi difícil, muito difícil mas valeu a pena. Somos uma família muito unida e forte. Não mudaria nenhuma das minhas decisões. ***Na vida só nos devemos arrepender do que não fizemos.***

(\*) licenciada em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto / (QSW) Qualified Social Worker (hcpc register) Essex Council



**FEPPSI**  
Federação Portuguesa de Psicoterapia

Realizou-se no passado dia **17 Novembro** uma reunião com a Direção da Federação Portuguesa de Psicoterapia - FEPPSI, a pedido desta, representada pelo seu Vice - Presidente, Edgar Correia.



Realizou-se no passado dia **20 Novembro** uma reunião entre a Direção da APSS e do SNAS, sob o lema "Movermos-nos pela classe"



## PILAR DOS DIREITOS SOCIAIS



é "virar de página nas políticas europeias" 17 de NOVEMBRO de 2017

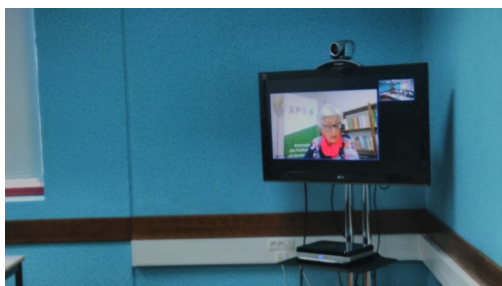
Europa cria Pilar dos Direitos Sociais na primeira cimeira europeia

dedicada a questões sociais nos últimos 20 anos. Vieira da Silva, que acompanha António Costa, salienta importância do documento.

"É em Gotemburgo, na Suécia, que as instituições europeias assinam nesta sexta-feira o Pilar Europeu dos Direitos Sociais. O documento, oficializado na primeira cimeira europeia dedicada a temas sociais desde 1997, estabelece um conjunto de 20 pontos de política social que os Estados-membros devem seguir, e que incluem temas como o salário mínimo, a proteção no desemprego, o direito à habitação ou a diferença salarial entre géneros."



Imagens da Reunião Nacional, realizada nas instalações da APSS, no passado dia 14 de Outubro



## AULA ABERTA NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A Presidente da Direção da APSS, Maria Joaquina Madeira, deu recentemente, uma aula aberta, durante aproximadamente 2 horas, aos alunos de Ética e Deontologia do Curso de Licenciatura em Serviço Social, da Universidade dos Açores, a convite da Profª Maria do Céu Patrão Neves.

A aula decorreu de uma forma muito participativa, com a intervenção de vários alunos a questionarem diversos assuntos sobre a realidade social nos nossos dias e a intervenção profissional dos Assistentes Sociais.

Este modelo assente nas novas tecnologias, parece-nos uma boa prática, que poderá ser replicada e utilizada em ações futuras.



Inauguração Da Delegação da APSS / Açores

### CAROS/AS ASSOCIADOS/AS

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais foi proclamado pelos dirigentes da União Europeia, na Cimeira Social, que teve lugar em Gotemburgo, no passado dia 17 de Novembro.

O PEDS define princípios e direitos essenciais para apoiar o bom funcionamento e equidade do mercado de trabalho e dos sistemas de proteção social para aplicação nos Estados Membros que a ele aderiram. Portugal, um dos países aderentes, comprometeu-se em pôr em prática estes princípios e direitos, responsabilidade conjunta com outros parceiros comunitários e nacionais.

Para abordar este tema e destacar as suas implicações para o nosso país e para a Europa, o Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Dr. António Vieira da Silva, irá proferir uma Conferência seguindo-se um painel de especialistas que irão aprofundar os três Capítulos que estruturam o PEDS.

A iniciativa terá lugar no dia **14 de Dezembro, às 14.30 horas no Centro Cultural Casapiano – [Rua dos Jerónimos, 7A - Lisboa](#)**

Esta iniciativa enquadra-se na comemoração do sexagésimo nono aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, referencia fundamental para o exercício profissional dos Assistentes Sociais.

**A entrada é livre com inscrição obrigatória**

**A Direção**





## APSS - ÁREA DA SAÚDE

A APSS, em cumprimento do Plano de Atividades para 2017, vem desenvolvendo várias ações, tendo solicitado uma reunião com o Sr. Ministro da Saúde, que teve lugar no dia 2 maio, onde foram abordadas várias questões relacionadas com a regulação do exercício profissional dos Assistentes Sociais no SNS, cujo memorando foi oportunamente divulgado.

Em maio organizou-se na Sede da APSS, um Fórum de Saúde, tendo os participantes dos ACES, constituído um grupo de trabalho para elaboração de um documento que reflectisse as funções exercidas, organização e funcionamento dos serviços, constrangimentos no exercício profissional e propostas de regulação na área do exercício bem como da formação

Profissionais dos Hospitais, da RNCCI, da Rede de Paliativos e da Saúde Mental, participaram na elaboração do documento integrado, enviado ao Sr. Ministro em 5 de Julho.

Em simultâneo, o Ministério da Saúde solicitou a participação da APSS na definição de um módulo único de registo do Assistente Social no Sclínico, integrando os três níveis de cuidados do SNS e que incluirá a aplicação da tabela da Classificação Internacional da Funcionalidade.

As reuniões estão a decorrer no Ministério da Saúde e contamos entregar a proposta no final do mês.

## SOBRE A ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL

Em 16 de Janeiro de 1978, nos termos gerais da Lei e do Decreto-Lei 594/74 de 7 de Novembro, constitui-se uma associação sem fins lucrativos, denominada Associação dos Profissionais do Serviço Social, de âmbito nacional e sede em Lisboa. Conta actualmente com cerca de 2000 sócios

Procurando responder às necessidades profissionais dos seus associados, os estatutos da APSS estabelecem como objectivos a prosseguir o que, efectivamente, caracteriza uma associação que enquadre uma classe profissional, nomeadamente:

- a) PROMOVER a criação do estatuto porque se regerão os Profissionais de Serviço Social; o aperfeiçoamento profissional dos sócios;
- b) REPRESENTAR os sócios em organizações nacionais e internacionais com intervenção no campo social;
- c) CONTRIBUIR para a articulação do ensino do Serviço Social com a realidade em que os profissionais actuam; para a definição da Política Social, através da colaboração com entidades oficiais e particulares que visem a promoção do Bem – Estar Social;
- d) INTERVIR em todo e qualquer assunto dos Profissionais do Serviço Social, com excepção dos específicos da actividade sindical.

### Principais Actividades:

Supervisão e Formação  
Promoção de Grupos de Trabalho  
Centro de Documentação  
Produção e difusão de documentos de carácter técnico  
Edição de Publicações Periódicas e outras  
Intercâmbio com editoras  
Estudo sobre o Serviço Social em Portugal

## IV Congresso Nacional de Serviço Social



Instituto Politécnico de Beja



14 Dezembro | 14h30  
Centro Cultural Casapiano - Lisboa

# CONFERÊNCIA:

## PILAR EUROPEU DOS DIREITOS SOCIAIS

Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
**DR. ANTÓNIO VIEIRA DA SILVA**

### PAINEL:

• **Igualdade de oportunidades de acesso ao mercado de trabalho**

Dra. Catarina Marcelino

• **Condições de trabalho dignas**

Dr. Carvalho da Silva

• **Proteção social e inclusão**

Dr. Edmundo Martinho (a confirmar)



**Entrada livre** mediante  
inscrição obrigatória

Art.1º “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.”  
**69º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos**



Newsletter n5

# Folha Aberta

Associação dos Profissionais de Serviço Social



Saúde e o Serviço Social  
**Social Globalization**

© CopyrightAPSS2017